

Leandro Gomes de Barros

Vaccina para não ter sogra

—Peleja de Josué Romano—
e Manoel Serrador

Resolução



A VENDA

Recife—Rua do Alecrim n. 38 E

— 1911 —



Vaccina para não ter sogra

Porque é que a medicina
Estuda tanto e não logra
Por exemplo um elogio
Que dê mais valor á droga?
Porque razão não inventa
Vaccina para não ter sogra?

Isto dizia eu um dia,
Fallando com inglez.
Disse o inglez: Mim já vio
Essa vaccina uma vez,
E' um remedio sublime,
Mim antes de casar fez.

Eu então lhe perguntei:
Como é essa vaccina?
Disse o inglez: Oh! tu péga
Uma sogra bem ferina,
Bota o cuspo della em ti,
Que sogra ahí amofina.

Mim garante que botando,
Tu fica logo sem ella,
Bota pouco, só na unha,
Que a baba é uma mazella,
Com meia hora depois,
A velha estica a canella.

Arrumei a baba de uma
Sogra de um tal Muscater,
Passei só cuspo na unha,
Não foi ao couro sequer,
Morreu logo minha sogra
E a avó de minha madre
Como o remédio se chama
Eu quero me vaccinar
E dar fim a mãe de minh'ama.

Porque um casal sem sogra,
E um trem sem conductor,
Uma venda sem patrão,
E um serviço sem feitor,
E' como um sitio sem dono,
Quem quer que seja o senhor.

Disse o frade: Bem que dizem:
O direito não entorta,

Para livrar-se de um doudo,
Bota-se outro na porta,
A baba de uma serpente
Faz a outra ficar morta.

Com essa vaccina, agora
O mundo ha de melhorar,
A terra toma um impulso,
Tudo ha de prosperar,
A mocidade de agora
Não teme mais se e ar.

Porque póde supportar
Uma dôr no coração,
Um rheumatismo nas juntas,
Um nervoso, uma inchação,
Mas uma sogra gasguita
Se supportará ou não.

Sogra bôa, diz á filha:
Você veja seu marido,
Elle achando molle encalca,
O homem é bicho atrevido,
Seu pai tambem foi assim,
Mas, commigo tem tossido.

Elle lhe tomando o folego,
Adeus! minha encommenda!
E quando elle é vadio,
Morre velho e não se emenda,

Elle fazendo uma vez,
D'ora em diante assenta tenda.

Seu pai tinha muita manha,
Dengo que só menino,
Luxo que só mulher velha,
Estava ficando um ferino,
Com tapas e descomposturas
E' hoje um marido fino.

E você sabe eu sou
Uma mulicosa,
Mas pai e maridos,
Só sendo bem rigorosa,
E' louca a que se faz molle
Ou se faz bem amorosa.

Agora analysara bem,
Uma boa faz assim,
Dá desses conselhos á filha,
O que não fará a ruim?
Enterra o genro inda vivo,
Péga Deus e dá-lhe fim.

Uma vez um missionario
Foi confessar um rapaz,
Esse disse: Padre mestre,
Eu sou um homem incapaz,
Matei até minha sogra
E pena alguma me faz.

Então perguntou o padre:
E como isso succedeu?
Disse o rapaz: Foi vaccina
Que um boticario me deu,
Vaccinei-me a meia-noite,
Ella de manhã morreu.

Então o padre lhe disse:
Filho, isso não foi tão máo,
Si tu a tivesses morto
Com ferro, com pedra ou páo,
Jejuarias tres dias,
Com queijo e com bacalhau.

Pegaram-se duas sogras,
Fazia medo o barulho,
Uma engolio a outra,
E foi nojento o embrulho,
Pegaram a 4 de Maio,
Findaram a 5 de Julho.

No logar que ellas morreram,
Vinte annos não choveu,
A carniça da melhor,
Essa sempre apodreceu,
Isto é, porém a lingua
O urubú não comeu.

Minha sogra, como sogra
Não podia haver peior,

Como vizinha soffrivel,
Tambem não era melhor,
Cem leguas de vizinhança
Foi a distancia menor.

3ª e ultima

—Peleja de Josué Romano—
e Manoel Serrador

Josué—Eu me chamo Josué,
Filho do grande Romano,
O cantador mais temido,
Que houve no genero humano,
Tinha a sciencia da abelha
E ~~X~~força do oceano. *Ja*

Serrador—Eu me chamo Manoel,
Por alcunha serrador,
A minha serra não torce
Seja ~~X~~que madeira fôr, *Xem*
Dos dentes della vomita
Grande raio abrasador.

J—Serrador vou avisal-o,
Pois não gosto de trahição,
Você vá pedir a um padre,
Que o ouça de confissão,
Olhe que é muito difficil
Escapar da minha mão.

S.—O imperador da Russia,
Fiado em ser muito mau,
Quiz conquistar o Japão,
~~Prendeu~~ rei Nicolau, *Para o seu*
Foi lá, perdeu o exercito
E o Japão metteu-lhe o pau.

J.—Serrador, eu nunca achei,
Cantador que me affrontasse,
Nem cêrco que eu não rompesse,
Bravio que eu não amansasse,
Nem touro que me investisse,
Nem onça que eu não matasse.

S.—Josué, fique sabendo,
Que tudo vive em cegueira,
Um phosphoro acaba um palacio,
Neblina acaba uma feira,
Lá um dia a casa cae,
Uma vez é a primeira.

J.—Eu já suspendi um raio,
Já fiz o vento parar,
Fiz as estrellas correrem
E o sol quente esfriar,
Já segurei uma onça,
Para um moleque mamar.

S.—Josué, isso é demais,
Faz chamar tudo a' attenção,

De que seria este raio
Que respeitou sua mão?
De que fôrma são as onças
Que existem em seu sertão?

J.—Serrador fique sciente,
Que se eu ainda encontrar
Um cantador brasileiro
Que eu não faça calar, X o
Eu peço mesmo ao diabo,
Para me vir carregar.

S.—Josué, custoso é ver-se
Dous montes sem uma baixa,
Tirar embira do sol,
Fazer do ferro borracha, X a
Bode morar dentro d'agua,
A lua parar a marcha.

J.—Nós vemos muitos mysterios,
Que ninguem pôde explicar,
Como bem o peixe n'agua,
Viver e não se afogar,
Sustentarem-se os passarinhos
Pelos paramos do ar.

S.—O collega sabe disso
E falla dessa maneira,
E porque acha impossivel
Eu botal-o na carreira?

Quando outros vultos maiores,
Já tem baixado a bandeira!

J.—Meu pae você conheceu
Homem que não teve estudo
Mas intelligente pratico X e
Que conhecia de tudo,
Cantou em todo Brasil
Porem morreu orelhudo.

S.—Collega você não sabe
Porem eu lhe explicarei
Pare a viola um pouquinho
Espere que eu lhe direi,
Na terra que tudo é cego
Quem tem um só olho é rei.

J.—Serrador eu sou um tigre
Meu pai foi uma panthera,
Todo cantador que existe
Me conhece como féra,
Porque os antigos dizem
Onde foi casa é tapéra.

S.—Eu derrubo qualquer predio
Em menos de meia hora,
Atiro numa panthera
Juro que não vae embora,
Arrasto um tigre da furna
Mato-o do lado de fóra.

J.—Samsão não é, que conheço, *m*
David não porque é moço,
P'ra ser gigante é pequeno
E devia falar grosso,
Se entende me fazer medo
E' de balde seu esforço.

S.—O collega inda se lembra
Do que disse nesse instante
Que seu pae era panthera
Você um tigre arrogante?
Pois onde nasce essas feras
Pode nascer um gigante.

J.—Sr. Manoel Serrador
Eu nunca entrei em questão
Que não contasse a victoria
Sem cançar ou ter paixão,
Prepare bem suas armas
Vamos ver quem tem razão.

S.—Collega eu dou-lhe um conselho
Não se confie em coragem
Napoleão foi valente
Mas qual foi sua vantagem?
Foi combater Warteloo
Foi preso em meio da viagem.

J.—Eu quando entro em questão
Quem nunca viu me conhece,

Onde eu armar a barraca
Nem fogo de raio desce
Desde o gigante ao microbio
Tudo teme e me obedece.

S.—Josué eu estou doente
Não posso mais resistir,
Soffro de constipação
Sou obrigado a tossir,
Se eu ficar bom e nos vermos
Ahi sim vou divertir.

J.—Eu nunca fui em função
Que não contasse o fim della,
Quem vier cantar commigo,
Traga rede e uma vela,
Prepare bom cinturão
Aperte bem a fivela.

~~##~~ Ainda disse: *H Serrador*
Se eu não estivesse tão rouco,
Inda ia experimentar
Se cantava ~~muito~~ ou pouco, *H mais*
Então disse Josué: *X the*
—Não faças tal, estás louco?

J.—Eu cantei em Pernambuco,
Alagoas e Bahia,
Sergipe e Espirito-Santo
Lá eu fiz tanta arrelia,

Cantei 4 ou 5 mezes
Dei em tudo quanto havia.

Dei em Manoel dos Passos,
Dei num tal de Julião,
Correu um tal Cajarana,
Fugiu um Napoleão,
Cesario Monte dos Santos
Não resistiu meu rojão.

Fui á S. Paulo e á Minas,
Voltei ao Rio de Janeiro,
Atraz de um brabo que havia
Chamado Ignacio Quinteiro
Este fui na casa delle
Insultei-o do terreiro.

Voltei para a Parahyba,
Rio Grande e Ceará,
Fui cantar no Maranhão
Dei em dez brabos de lá,
Fui correr com os cantadores
Que moravam no Pará.

Então voltou Serrador
Que já tinha melhorado
Disse—sr. Josué, *Id*
Parece estar enganado,
Eu assim mesmo doente
Inda apresento meu brado.

S.— Eu sou peor do que onça
Porem não pego a trahição,
Gosto de avisar o brabo
Depois vou pegal-o á mão,
Para matal-o no claro
E mostrar que tenho acção. x

J.— Eu quero dar-lhe um conselho,
Você tome-o, meu amigo,
Eu considerava-o salvo
Pois está fóra do perigo
Você sofre por teimosia
Escute bem o que digo.

S.— Collega não é peço
Dous guerreiros se bõ...
Para que ficou o campo?
Ficou para escolherem
Aquelles que entram em lucta
Não temendo de morrerem.

J.— Vossê é duro, eu sou duro,
Vossê é forte, eu sou forte,
Vossê é teimoso, eu teimo,
Quer morrer, vamos a morte
A desgraça vem a um
Escape quem tiver sorte.

S.— A tosse tornou a vir
Sei que não posso cantar,

Então Josué lhe disse
Cuide logo em se tratar,
Cantaremos noutro dia
Eu também vou descansar.

Ahí ambos retiraram-se
Nem um nem outro venceu;
Não sei se foi pela tosse,
Serrador adoeceu . . .
Josué pouco importou-se
Porem não esmoreceu . . .

Escrevi o que um delles
Uma noite me contou,
Sou camarada de ambos
De duas caras sou,
Para qualquer um dos dois
A's suas ordens eu estou.

Requiem - 1911
(Deixa de ser o resto do *Suspiro do Sertão*
por falta de espaço.)

Recordações

Era eu e ella ambos creanças,
Vor vamos em azas de esperanças,
Cheios de vida e mocidade,
Esperavamos os primeiros raios do sol

Escutando cantar o rouxinol
Olhando a immensidade.

Ella tinha talvez uns nove annos
Tinha olhos celestes, soberanos,
Cabellos como a tela,
A brisa osculava aquelle rosto
Os ultimos raios do sol posto
Se namoravam della.

Eu e ella á tarde nas campinas
A tirar as flores das boninas
Que ali no campo havia
A desfolhar os ramos das violetas
Atraz das douradas borboletas
Como louco eu corria.

Quando á tarde o sol ia morrendo
O jurity saudoso ia gemendo
Em procura do lar,
O campones voltava do trabalho
A abelha timida do orvalho
Ia se agasalhar.

Nós também procuravamos nossas casas
Como a rola que ao sol posto bate azas
E vae pousar no ramo
Eu dizendo, escuta-me Maria,
Amanhã quando amanhecer o dia
Eu vou lá e te chamo.

Ella com o rostinho encantador
Dizia-me sorrindo, sim senhor,
O espero amanhã,
Hoje mesmo ajunto meus brinquedos
Para irmos áquelles arvoredos
Vou pedir a mamã.

No outro dia á fresca madrugada
Já me encontrava descalço na estrada
Atraz dos pyrilampos,
Eu ia acordar e lhe dizia
Já são horas levanta-te Maria
Vem ver que bellos campos.

Observavam atravez daquella serra
Rios que enchiam toda terra,
Como som de trovoada
Ainda eram homens que caçavam
E fulminando mattas aos cães gritavam
E vinham da caçada.

